

Os festivais televisivos de música popular brasileira: o primeiro festival de Gilberto Gil em 1966.

VINICIUS VELEDA¹; ELISABETE LEAL²

¹ UFPel – *vinicius_wailer@hotmail.com*

² UFPel - *elisabeteleal@ymail.com*

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho compreende em uma pesquisa de História sobre a música popular brasileira - situado na segunda metade da década de 1960. Tendo como ponto de partida o músico e compositor Gilberto Gil e sua participação no Festival da Record de 1966. O período entre 1965 e 1972 foi marcado pelos chamados “Festivais de Música Popular Brasileira”¹.

Para esta proposta, foi optado fazer um recorte sobre a canção composta por Gil para o “II Festival da Música Popular Brasileira”, da TV Record (SP), de 1966. Ele competiu com a canção “Ensaio Geral”, interpretada pela cantora Elis Regina.

O público jovem e universitário era atraído pelas mensagens transmitidas através das letras das músicas dos festivais, pois exprimiam um desconforto frente ao regime autoritário que se instaurou no Brasil em 1º de abril de 1964. Após ser decretada a ditadura militar - o cinema, o teatro, a literatura e claro, a música - começam a se articular para demonstrar sua insatisfação. Após 1964, a cultura, e mais precisamente, os pensadores e artistas brasileiros - inclinou-se para um viés de esquerda. Eles começavam a apresentar nitidamente uma ideia de “conscientização das massas”, com mensagens políticas ou de “protesto”. É com essa mentalidade sobre a produção cultural, a partir do golpe militar, que os festivais começaram a ser promovidos em 1965, pela TV Excelsior.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso. No TCC, pretendo analisar as participações de Gilberto Gil e Caetano Veloso nos Festivais da Música Popular Brasileira entre 1966 e 1968 (6 festivais; 4 canções de Gil, 4 de Caetano - e mais 2 que fizeram em parceria). No CIC de 2012, analisei o “III Festival de Música Popular Brasileira”, de 1967.

A pesquisa começou no primeiro semestre do ano de 2011, já com a orientação da professora Elisabete Leal. O TCC deverá ser entregue no segundo semestre de 2014. Desde 2011, portanto, tem-se procurado conhecer as referências bibliográficas e historiográficas que abrangem a música popular brasileira.

Acerca das referências bibliográficas, a historiografia e teorias: como o estudo de música, naturalmente, tem um caráter interdisciplinar – não poderia deixar lado às pesquisas e debates de outras áreas. Sobre os métodos, abordagens e sugestões teóricas ligadas à História, a obra “História e Música” do historiador Marcos Napolitano (2005) vem sendo fundamental. Também se tem pesquisado teses e dissertações acadêmicas em alguns Programas de Pós-

¹ É possível encontrar na bibliografia com outras denominações: “Era dos festivais”, “Festivais da canção”, “Grandes Festivais”, “Festivais de televisão”. De modo geral, foram festivais promovidos e transmitidos pelas TV Record, TV Excelsior, TV Rio e TV Globo. A periodização também varia, contudo, entre os anos de 1965 “I Festival Nacional de Música Popular Brasileira”, (TV Excelsior) e 1972 “VII Festival Internacional da Canção Popular”, (TV Globo). Costuma-se, comumente, mencionar esse período como o mais criativo e fértil dos festivais.

Graduação em História (PPGH's). Principalmente das universidades: UNICAMP, USP E UFF, onde mais se tem encontrado pesquisas na área.

Como fontes para esse trabalho utilizo entrevistas (concedidas para jornais, revistas e documentários – algumas vezes organizadas e publicadas em forma de coleção de textos ou de entrevistas) e a biografia² de Gilberto Gil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gilberto Passos Gil Moreira (Gilberto Gil) nasceu em Salvador no dia 26 de junho de 1942. Passou a infância no interior da Bahia, em Itacu. De 1961 até 1964, cursou Administração de Empresas na Universidade Federal de Salvador. Sua estreia em gravações foi em 1962, produzindo um compacto simples - lançado pela gravadora JS Discos. Em 1963 conheceu Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gal Costa e Tom Zé. Com esse grupo, em 1964, apresentou o show “Nós, por Exemplo,” que inaugurou o teatro de Vila Velha, em Salvador. Em seguida, no mesmo local e com o mesmo grupo, fez o espetáculo “Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova”. Em 1965 apresentou o primeiro show individual, “Inventário”, novamente no teatro Vila Velha. Ainda no mesmo ano, - e com o mesmo grupo - Gil participou do espetáculo “Arena Canta Bahia”, dirigido por Augusto Boal, no TBC (Teatro Brasileiro de Comédia, em São Paulo). Já em 1966, dividiu o palco do Teatro Opinião com Vinicius de Moraes e Maria Bethânia, no show, “Pois, é”.³

O primeiro festival produzido no Brasil depois do Golpe de 1964 foi o da TV Excelsior – em 1965⁴. O modelo dos festivais brasileiros foi inspirado em dois grandes festivais internacionais: o “Festival de San Remo”, na Itália e o “MIDEM” (Mercado Internacional do Disco e Editores Musicais), de Cannes, na França. O primeiro prendia milhões de telespectadores italianos às disputas musicais transmitidas pela televisão. Ambos funcionavam como uma feira de novidades, dirigida à indústria do disco e revelavam artistas que eram aprovados ou reprovados diretamente pelo público.⁵

O “II Festival da Música Popular Brasileira”, da Record ocorreu entre setembro e outubro de 1966. Foi realizado no Teatro Record Consolação, São Paulo. Foi dividido em três eliminatórias: 27 e 28 de setembro e 1º de outubro, respectivamente. A final ocorreu em uma segunda-feira, dia 10 de outubro. O festival teve um total de 2.635⁶ canções inscritas. Contudo apenas 36 foram selecionadas e distribuídas em 3 eliminatórias. Restavam apenas 4 canções de cada eliminatória – totalizando 12 canções na final. Foram vencedoras as canções que ficavam nas 5 primeiras colocações.

A letra de “Ensaio Geral” tem uma conotação política: “rancho do novo dia/ que vão sair no carnaval” e “é preciso ir à rua/ esperar pela passagem/ é preciso ter coragem”, “minha gente, vamos lá/ nossa turma vai vencer/ carnaval é pra valer/ nossa turma é da verdade/ e a verdade vai vencer”. A partir de metáforas de uma escola de samba que sai do rancho para o carnaval, “O cordão da liberdade”, vai vencer o carnaval. Gil refere-se à barrotada do governo

² GIL & ZAPPA, 2013.

³ Ver: GIL & ZAPPA (2013, pp. 12-84) e também, ALBIM (2006, p. 315-6).

⁴ Houve um festival em 1960 produzido pela TV Record chamado “I Festa da Música Popular Brasileira”. Seria apenas a TV Excelsior em 1965 que retornaria com a ideia de festivais televisivos. Ver: MELLO (2003, p.13-30).

⁵ Ver: “Os festivais de televisão: a classe média na plateia”. In: TINHORÃO (1981, p.175-188).

⁶ Artigo publicado em outubro de 1967 por Augusto de Campos. Neste artigo, Campos diz que o Festival da Record de 1966 teve 2.635 inscritos. “As 36 músicas que o público ouviu representa, assim, apenas 1% das concorrentes [...] deixando pouca possibilidade para os compositores amadores, inéditos, desconhecidos do grande público.” CAMPOS (1986, p. 126)

ditatorial, pois a “verdade vai vencer”. A melodia assemelha-se aos sambas marcados da Escola do Estácio, da década de 1930. Contudo, há uma moderna orquestração, que se tornaria uma das principais características dos festivais de música popular. A canção “Ensaio Geral” ficou em 5º lugar, e Elis Regina ganhou o prêmio de melhor intérprete. Este festival foi marcado como um recorde de audiência: a finalíssima tinha “Disparada” (Geraldo Vandré e Théo de Barros, interpretada por Jair Rodrigues) e “A banda” (Chico Buarque, interpretada por Nara Leão), como concorrentes. A agitação popular foi tão intensa, que o diretor da TV Record, Paulinho Machado de Carvalho preferiu dar ambas as canções como ganhadoras – empate técnico - para não desagradar nenhuma das duas torcidas organizadas - presente no Teatro Record.⁷ No sábado, dia 29 de outubro, foram entregues os prêmios com uma festa de gala.

O diretor deste festival foi Solano Ribeiro, que já havia em 1965, dirigido o festival da TV Excelsior. O mesmo Solano descreve como era a produção de programas musicais na TV Record em 1966:

“A Record, com o sucesso do “Fino da Bossa” (apresentado por Elis Regina e Jair Rodrigues), abriu uma linha de programas musicais e contratou, talvez, o maior elenco de cantores, compositores e músicos jamais reunido por uma emissora de televisão. Semanalmente desfilavam por sua programação os maiores nomes da nova e da velha geração de astros da música brasileira, além do bando de cabeludos que, nas tardes de domingo, faziam o programa da “Jovem Guarda” (apresentado por Roberto Carlos, Erasmo e Wanderleia). Era fácil trabalhar com música na Record. Quem não estava passava por lá para participar de algum programa.”⁸

A Record além de deter o contrato da maioria dos músicos e compositores da MPB e ter os principais programas, organizava os festivais – colocando os compositores contratados da emissora, em disputa via festival.

4. CONCLUSÕES

Esses festivais eram transmitidos pela televisão, ao vivo, e tinham elevada audiência e prestígio. Eles revelaram músicos e intérpretes que se tornaram ídolos e ícones da música e cultura popular. Além disso, provocavam considerada discussão e opinião pública: debates sobre qual participante ou música favoritos aos prêmios eram frequentes. Seria verdadeiro afirmar - que as emissoras de TV davam alta importância à música popular brasileira, e não somente aos festivais. Inúmeros programas musicais foram criados a partir de 1965, sobretudo pela TV Record, que comandava, através de um contrato exclusivo, boa parte dos músicos, compositores e intérpretes da MPB. Os principais programas de televisão eram os musicais, sendo eles inclusive, que geravam as maiores receitas das emissoras.

O período entre 1965-1966 foi de reconhecimento de territórios e encontros. Gil chegou a São Paulo porque foi fazer um teste para trabalhar na empresa Gessy Lever, como administrador. Mas, a partir do festival da Record de 1966, o cantor viu uma oportunidade de seguir unicamente a carreira artística. A partir de outubro de 1967 no “III Festival de Música Popular Brasileira”, da TV Record - Gilberto Gil em parceria com Caetano Veloso e outros músicos, radicalizariam suas posturas frente à produção da música popular – era o Tropicalismo - que tentava abarrotar quaisquer rótulos estéticos impostos.

⁷ CARVALHO FILHO (p. 176).

⁸ RIBEIRO (2002, pp. 86-91).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBIN, R. C. **Dicionário Houaiss ilustrado: música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006. 1176 p.
- CAMPOS, A. **O balanço da bossa e outras bossas**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- GIL, Gilberto; ZAPPA, Regina (org.). **Gilberto bem perto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- MELLO, Z. H. de. **A era dos festivais**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- NAPOLITANO, M. **O regime militar brasileiro (1964-1985)**. São Paulo: Editora Atual, 1998.
- _____. **Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)**. São Paulo: Anablume: Fapesp, 2001.
- _____. **História & Música: história cultural da música popular**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- TERRA, R.; CALIL, R. **Uma noite em 1967: entrevista completa com os artistas que marcaram a era dos festivais**. São Paulo: Planeta, 2013.
- TINHORÃO, J. R. **Música popular – do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.
- RIBEIRO, Solano. **Prepare seu coração: a história dos grandes festivais**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.
- CARVALHO FILHO, P. M. de. **Histórias... que a História não contou: fatos curiosos em 60 anos de rádio e TV**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.